

2323

UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS COMO ALTERNATIVA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

ANDRIELLE CHRISTINE ROSA FARIAS; LUCAS LORENSI VIANA HEINRICH; TATIANA FRAGA DALMASO; BRUNA BORBA NEVES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial InfantoJuvenil (CAPSi) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre é um serviço de saúde mental destinado à crianças e adolescentes que possuem transtornos mentais graves e recorrentes. Diante da pandemia do Coronavírus, a partir de março de 2020, foi necessário realizar adaptações no processo de trabalho da equipe e nos atendimentos prestados aos usuários. Os grupos e oficinas foram suspensos e os atendimentos individuais foram mantidos apenas em casos de grave instabilidade psiquiátrica. Foram criadas ferramentas para o acompanhamento dos usuários como as teleconsultas e o telemonitoramento para acompanhamento da estabilidade psiquiátrica. Entre as ações propostas, o Serviço de Educação Física e Terapia Ocupacional (SEFTO) realizou a produção de vídeos com conteúdo semelhantes aos oferecidos nos grupos e oficinas.

Objetivo: Descrever a utilização de vídeos como alternativa para continuidade do cuidado em saúde mental durante a pandemia do coronavírus.

Metodologia: Os vídeos foram pensados de forma que os usuários pudessem reproduzir algumas atividades realizadas nos grupos coordenados pelo SEFTO. As propostas passaram por discussão e foram definidos três grandes eixos: atividades lúdicas e motoras; atividades manuais e expressivas; atividade física. Em meio às produções o CAPSi recebeu um celular para administrar a nova demanda. Foram criadas contas institucionais no YouTube e WhatsApp para enviar os links dos vídeos aos usuários. Ao todo foram criados 15 vídeos, disponibilizados semanalmente.

Observações: De 127 usuários vinculados ao serviço, 87 foram indicados pela equipe para receber os vídeos. Só foi possível o envio dos vídeos para 37 usuários pois o restante, em sua maioria, não possuía aparelho de celular ou acesso à internet. Analisando as estatísticas da plataforma e os feedbacks recebidos, identificamos que vídeos curtos e que resultaram em produção de objetos ou brincadeiras foram mais aceitos.

Considerações finais: A utilização dos vídeos mostrou-se uma estratégia eficaz para a manutenção de vínculo e cuidado em saúde mental. Através deles, mantivemos a comunicação com os usuários e possibilitamos a realização de atividades que contribuem para o desenvolvimento biopsicossocial. Se faz necessário destacar que a falta de acesso à internet se mostra como um limitante deste método, visto que 58% dos usuários não foram alcançados por esta abordagem.

2329

ACURÁCIA DIAGNÓSTICA DE TESTES CLÍNICOS SACROILÍACOS: TESTE DE FLEXÃO EM PÉ (TFP) E TESTE DE FLEXÃO SENTADO (TFS)

JESSICA SECRIERU; RAFAEL PAIVA RIBEIRO; FILIPE GUERRERO GRACIA; LUIZA RAMPI PIVOTTO; MATEUS AIMI; JEFFERSON FAGUNDES LOSS; CLÁUDIA TARRAGÔ CANDOTTI

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A Articulação Sacroilíaca (ASI) é uma importante fonte de dor e disfunção articular. Diversos testes clínicos avaliam a mobilidade da ASI e auxiliam na determinação das condutas terapêuticas. Todavia, carecem de mais informações sobre suas propriedades de medida, fragilizando sua aplicabilidade clínica. **Objetivo:** Avaliar a acurácia diagnóstica de dois testes sacroilíacos, o Teste de Flexão em Pé (TFP) e o Teste de Flexão Sentado (TFS). **Metodologia:** Foram avaliados 30 indivíduos de ambos os sexos. Os critérios de inclusão foram: indivíduos com idades entre 18 e 60 anos, não obesos (IMC < 30 kg/m²) e sem cirurgias na lombar, pelve ou quadril. Os critérios de exclusão foram: dor lombar no dia da coleta, impossibilidade de realizar os testes do protocolo e discrepância entre membros inferiores >2cm. Foi utilizado um sistema de Cinemetria 3D como padrão de referência e ambos os testes foram divididos em: posição inicial (PI), posição final (PF) e resultado do teste (RT). O avaliador A, experiente na área, foi o responsável pela execução dos testes. O avaliador B pela realização da anamnese e randomização, e o avaliador C pela coleta de dados no sistema de Cinemetria 3D. Esse estudo foi aprovado pelo CEP da universidade. A análise estatística foi feita através da curva ROC, estabelecendo valores de sensibilidade e especificidade. **Resultados:** Para o TFP, a acurácia diagnóstica foi moderada e significativa, tanto para a PI (AUC=0,797; p<0,05; sensibilidade=90%; especificidade=70%), quanto para a PF (AUC=0,786; p<0,05; sensibilidade=77%; especificidade=80%), porém, para o RT, a acurácia diagnóstica foi baixa, mas significativa (AUC=0,700; p<0,05; sensibilidade=80%; especificidade=60%). O TFS apresentou acurácia diagnóstica moderada e significativa para a PI (AUC=0,856; p<0,01; sensibilidade=87%; especificidade=85%) e PF (AUC=0,875; p<0,01; sensibilidade=75%; especificidade=100%), mas para o RT a acurácia diagnóstica foi baixa e não significativa (AUC=0,602; p>0,05; sensibilidade=75%; especificidade=46%). **Conclusão:** Tanto o Teste de Flexão em Pé (TFP) quanto o Teste de Flexão Sentado (TFS) são acurados para as posições iniciais e finais, mas não são para os resultados do teste. **Palavras-chave:** articulação sacroilíaca; fisioterapia; acurácia diagnóstica; terapia manual.